

TEORIA E PRÁTICA COMO CONHECIMENTO MUSICAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE TEORIA E PERCEPÇÃO MUSICAL DA UFPB

BRITO¹, Eduardo Gonçalves de
NETTO², Ruy Batista de Amorim
RIBEIRO³, Fábio Henrique Ribeiro
SILVA⁴, Alex Antonio Abrantes Marques

Centro de Comunicação, Turismo e Artes/Departamento de Educação
Musical/PROBEX

RESUMO

Este texto busca apresentar e discutir brevemente algumas experiências didático-pedagógicas no Projeto de Extensão em Teoria e Percepção Musical da Universidade Federal da Paraíba com foco mais específico na dualidade entre teoria e prática e sua consequente influência nos resultados do trabalho. Para isso são apresentadas as bases estruturantes do projeto, alguns resultados alcançados e uma breve discussão sobre sua relação com as perspectivas sobre teoria e prática. Os resultados parciais apontam para a necessidade de ressignificar a concepção sobre as formas de conhecimento musical, buscando desenvolver uma perspectiva de que a prática e a teoria são elementos complementares para a promoção do saber musical.

PALAVRAS-CHAVE: Música, teoria, prática

INTRODUÇÃO

O Projeto de Teoria e Percepção é parte integrante do Programa de Extensão em Música criado pelos Departamentos de Música (DEMus) e de Educação Musical (DEM), que agrupa diferentes projetos e cursos coordenados individualmente, por áreas, pelos professores do Bacharelado e da Licenciatura e Música da Universidade Federal da Paraíba. A proposta de trabalho tem como objetivo maior o desenvolvimento do conhecimento e apropriação de fundamentos teórico-perceptivos que possibilitem ao aluno a ampliação de suas possibilidades práticas e reflexivas sobre música. Nesse direcionamento, o trabalho tem seguido as perspectivas contemporâneas de educação musical, entendendo a música como discurso, cujas formas de estruturação seguem padrões culturais distintos, devendo ser trabalhada buscando respeitá-la como entidade simbólica, bem como respeitando o aluno como ser autônomo (ARROYO, 2012; FREGA, 2007; QUEIROZ, 2011; SWANWIC, 2003). Assim, as aulas têm buscado

¹ UFPB, discente colaborador, eduardogbrito@gmail.com

² UFPB, discente bolsista PROBEX, netinho_amorim@hotmail.com

³ UFPB, professor coordenador, fabiomusica_fe@yahoo.com.br

⁴ UFPB, discente colaborador, alexabrantes@gmail.com

desenvolver os conhecimentos por meio da articulação constante entre as formas de compreender e perceber os fenômenos sonoro-musicais e suas formas de organização à partir de atividades práticas e teóricas em formatos de oficinas e aulas expositivas, buscando contemplar de forma integrada a teoria e a percepção na musicalização do extensionista.

O trabalho ainda tem como proposta a integração entre ensino, pesquisa e extensão por meio de uma linha condutora de trabalho que busca compreender os aspectos relativos à resolução de problemas (BERBEL, 1998; DECKER, BOUHUIJS, 2009; MAMEDE, PENAFORTE, 2001), ligados tanto às atividades docentes quanto discentes. Dessa forma, espera-se um constante processo investigativo que busque compreender como os professores se utilizam de metodologias na busca da solução de problemas didático-pedagógicos, assim como os alunos são levados a compreender os conhecimentos desenvolvidos em função dos seus desafios cotidianos.

Nessa conjuntura, este texto tem como objetivo principal a breve apresentação e discussão de alguns aspectos didáticos, pedagógicos e organizacionais no desenvolvimento do Projeto de Teoria e Percepção Musical na Universidade Federal da Paraíba com um foco específico nas formas pelas quais as perspectivas sobre conhecimento teórico e prático têm influenciado os resultados alcançados. Buscando contemplar os aspectos mais significativos durante o processo de trabalho, bem como uma clara apresentação dos seus avanços, limites e perspectivas, o texto apresenta um breve relato sobre o desenvolvimento das aulas, seguido de algumas considerações sobre as relações entre teoria e prática no conhecimento musical, no contexto específico das aulas de teoria e percepção.

O DESENVOLVIMENTO DAS AULAS: UM BREVE RELATO

A aulas do projeto de Teoria e Percepção Musical possuem uma carga horária semanal de 1 hora, totalizando 15 horas semestrais. As atividades tiveram início dia 02 de junho de 2013, com previsão de término para 17 de dezembro de 2013. O público envolvido é bastante heterogêneo, sendo composto por estudantes de variados instrumentos, com uma faixa etária entre 17 e 60 anos e com distintos níveis de conhecimento teórico e prático sobre música. Tal diversidade enriquece bastante a experiência pedagógica, lançando ao Instrutor o desafio de manter um diálogo constante com os diferentes interesses musicais e as distintas disposições para o aprendizado que compõe o grupo.

Na tentativa de satisfazer as necessidades deste perfil temos recorrido a uma variedade de recursos didáticos: além das aulas expositivas, livros didáticos, atividade lúdicas concernentes ao exercício da musicalidade, ditados rítmicos e melódicos. Também utilizamos frequentemente a informática (programas de escrita musical, instrumentos virtuais, players virtuais, vídeos, grupos de atividades por e-mail, etc.) como ferramenta para estimular o aprendizado e manter o interesse do aluno no estudo musical para além da sala de aula. Este último ponto, ou seja, o interesse no estudo fora do ambiente do curso, parece mesmo representar uma das grandes dificuldades encontradas.

Se por um lado, os alunos demonstram grande interesse no aprendizado em sala de aula, participando ativamente das atividades propostas, por outro, o mesmo não pode ser dito quanto ao estudo extraclasse, pois, grande é o número dos que se esquivam de fazer as atividades! Os motivos, de acordo com as experiências em sala e de conversas com os alunos, podem ser resumidos em dois pontos básicos:

Primeiro, a atividade musical, por mais interessante e agradável que seja, é comumente associada a um simples diletantismo, sendo preterida diante das “demais obrigações” do dia-a-dia do estudante. No caso dos mais jovens, a escola “regular” e suas extensivas atividades aparecem sempre como justificativa da dificuldade em estudar música fora do horário das aulas do Curso de Extensão. Para os mais velhos, o trabalho se apresenta como a mesma justificativa.

Segundo, a noção amplamente difundida no *sensu comum* de que há uma nítida separação – por vezes oposição! – entre “teoria musical” e “prática musical”. Nesse “confronto”, além da teoria ser vista como algo “maçante” e/ou de difícil compreensão, ela não seria tão importante para a execução do instrumento musical. Neste caso, a “prática musical”, entendida unicamente como “tocar o instrumento”, é sempre preferida como objeto de estudo/diversão. A “teoria musical” é relegada a segundo plano, comumente vista como um atividade imposta pela instituição – algo que deve ser suportado para poder estudar/tocar o instrumento!

Esta problemática parece refletir o grande número de evasões observado nesta disciplina (fato também observado e compartilhado por colegas Instrutores do mesmo curso, em disciplinas semelhantes). Já nas primeiras semanas de aula o número de alunos que frequentam o curso contrasta largamente como o número de matriculados: uma frequência de 50% do total. E desses 50% também há uma variação constante, chegando em algumas semanas (semanas de provas escolares, vésperas de feriado, etc.) a 25%.

Diante dessa conjuntura, parece haver uma necessidade premente em se discutir as perspectivas e concepções que envolvem as distintas posturas diante da exigência em se aliar o estudo da prática e da teoria musical. Desse modo, esperamos que uma melhor compreensão de tais posturas possibilite o estabelecimento de novas estratégias de intervenção, buscando uma prática pedagógica mais adequada à realidade na qual se insere.

TEORIA E PRÁTICA COMO CONHECIMENTO MUSICAL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

O conhecimento musical é uma das possibilidades de se alcançar o desenvolvimento de uma estética da sensibilidade em substituição à repetição e padronização, uma das necessidades sociais apontadas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1999). Dessa forma, a necessidade de se trabalhar a aprendizagem musical de forma mais abrangente, principalmente no que diz respeito a suas formas de concepção e percepção, é emergente na sociedade atual.

Diante da intensificação do processo de democratização do conhecimento musical pelo qual a sociedade tem passado nos últimos anos, principalmente após a sanção da Lei 11.769/08 (BRASIL, 2008), fazem-se necessárias intervenções socioeducativas a fim de responder a uma demanda que tende a aumentar. Nesse direcionamento, as atividades de extensão em Música têm se configurado como significativas possibilidades, proporcionando conhecimentos necessários para um desenvolvimento musical mais especializado.

Nessa conjuntura, as atividades teórico-perceptivas se aliam às atividades práticas na busca pelo desenvolvimento de indivíduos capazes de problematizar seu conhecimento em função das necessidades emergentes em sua vida diária. Dessa forma, por meio da mediação entre teoria e prática como estratégia de formação (BASTIÃO, 2010) espera-se que, com o trabalho a ser realizado, possamos promover o desenvolvimento de cidadãos mais aptos a aplicar os conhecimentos adquiridos aos seus desafios de ordem musical e social.

Entretanto, diante das dificuldades apresentadas na seção anterior, faz-se necessária uma resignificação da dualidade ente teoria e prática por parte dos extensionistas, buscando desenvolver uma perspectiva que as congregue na direção da promoção de um conhecimento musical mais significativo. Assim sendo, as atividades

do projeto buscarão promover a reflexão sobre como a teoria e percepção podem ser concebidos como aspectos relevantes para a produção do conhecimento.

Enfim, as perspectivas para as próximas atividades serão embasadas no desenvolvimento de uma cultura de estudo da teoria e da percepção como formas significativas de apropriação do conhecimento musical, apontando para a necessidade do estudo diário. Com o desenvolvimento de estratégias que busquem solucionar problemas da vida diária do aprendiz em música, esperamos que as atividades possam se aproximar mais das perspectivas, anseios e necessidades dos extensionistas. Dessa forma, o Projeto de Teoria e Percepção Musical terá como meta principal a solução de problemas de motivação dos extensionistas e melhor compreensão das funções e objetivos do estudo da teoria dentro da aprendizagem musical global.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Margarete. Mundos musicais locais e educação musical. *Em Pauta*, Porto Alegre, v. 13, n. 20, p. 95-121, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999. 4v.
- _____. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. Brasília: Diário Oficial da União, ano CXLV, n. 159, de 19/08/2008, Seção 1, página 1.
- BASTIÃO, Zuraida Abud. A abordagem AME: elemento de mediação entre teoria e prática na formação de professores de música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 23, 15-24, mar. 2010.
- BERBEL, N. N.: “Problematization” and Problem-Based Learning: different words or different ways? *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v.2, n.2, 1998.
- DECKER, Isonir R.; BOUHUIJS, Peter. Aprendizagem Baseada em Problemas e Metodologia da problematização. In: ARAUJO, Ulisses; SASTRE, Genoveva (org). *Aprendizagem Baseada em Problemas no Ensino Superior*. São Paulo: Summus Editorial, 2009.
- FREGA, Ana Lucia. Diversidad musical como desafío. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 18, 21-26, out. 2007.
- MAMEDE, S; PENAFORTE, J. *Aprendizagem Baseada em Problemas: anatomia de uma nova abordagem educacional*. Fortaleza, Hucitec, 2001.
- QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. Diversidade musical e ensino de música. *Salto para o Futuro*, v. XXI, p. 17-23, 2011.
- SWANWIC, Keith. Ensinando música musicalmente. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.